

PERFURAÇÃO CORNEANA APÓS USO INDEVIDO DE AINE TÓPICO NO TRATAMENTO DE ÚLCERA HERPÉTICA: UM RELATO DE CASO

De Deus, M.S.C.¹; Gonçalves, D.A.²; Falone, W.M.F.C.²; Vieira, A.L.L.C.³; Azevedo, C.B.S.³; Galvão, F.M.²

¹ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG)

² Centro de Referência em Oftalmologia (CEROF-HC-UFG)

³ Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida

OBJETIVO

Descrever um caso de perfuração corneana após uso indevido de anti-inflamatório não esteroide (AINE) tópico no tratamento de úlcera herpética.

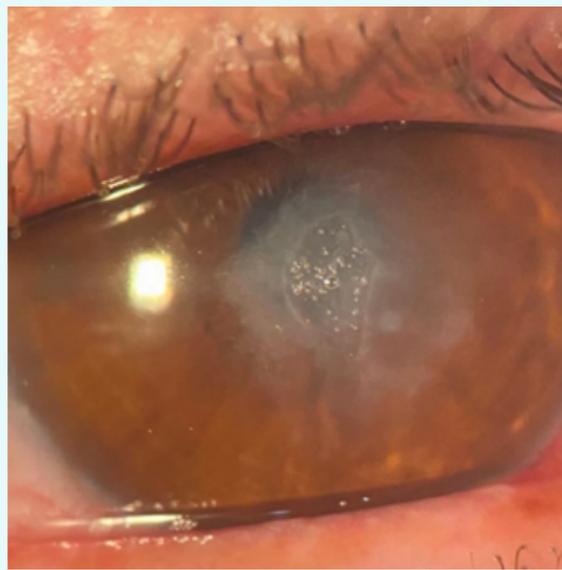
RELATO DO CASO

Homem, 25 anos, apresentou hiperemia e irritação em OD há 6 dias, sendo receitada prednisolona tópica por farmacêutico. Ao exame em lâmpada de fenda, apresentava ptose leve, hiperemia da conjuntiva bulbar 3+/4+, córnea com úlcera de bordos infiltrados, depósitos endoteliais adjacentes e redução de sensibilidade, câmara anterior (CA) formada com reação de CA 1+/4+. Foi prescrito prednisolona, aciclovir VO 2g/dia e antibioticoterapia (ATB) fortificado tópica com cefalotina e gentamicina. Após 15 dias, feito 3 dias de ATB fortificado, 12 dias de vigamox profilático (6/6h), 10 dias de aciclovir em dose terapêutica, 5 dias de aciclovir 800mg/dia e prednisolona de 6/6h, o paciente aplicou indevidamente diclofenaco no lugar da prednisolona. Retornou após 5 dias, com dor ocular, hiperemia e necrose estromal da úlcera corneana, sendo prescrito novamente ATB fortificado. Paciente evoluiu com perfuração central após 48h, necessitando de ceratoplastia de urgência.

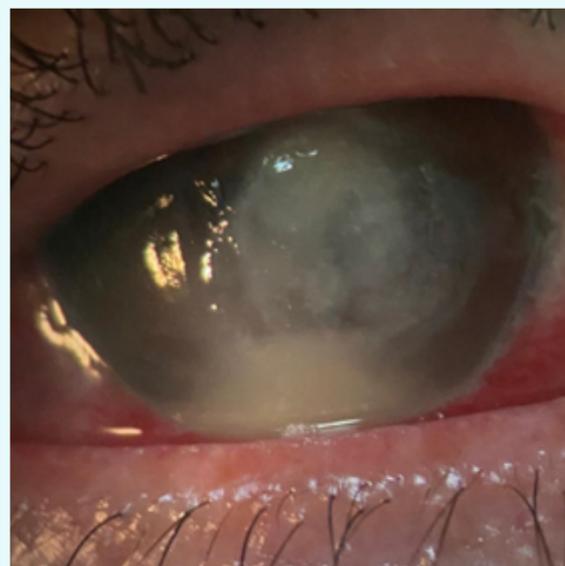
CONCLUSÃO

O uso de AINES tópico, da classe do diclofenaco, em doenças de superfície ocular apresentam risco aumentado para complicações corneanas, levando à degradação epitelial da córnea, com ulceração e perfuração. A prescrição de colírios por farmacêuticos é uma prática comum no Brasil, sendo que o uso errôneo de medicamentos pode desencadear diversas complicações oculares.

ANTES DO AINE



RETORNO COM AINE



PERFURAÇÃO

